

ANÁLISE DE RISCO NA ÁREA DE SEPULTADOR ODS 3 Saúde e Bem-Estar

Fernando Souza de Oliveira (ETEC Dr. Geraldo José Rodrigues Alckmin)
Laura Cristina Monte Soares (ETEC Dr. Geraldo José Rodrigues Alckmin)
Raquel Pedrosa de Almeida (ETEC Dr. Geraldo José Rodrigues Alckmin)
Davi Neves dos Santos (ETEC Dr. Geraldo José Rodrigues Alckmin)
Lara Santos de Paula (ETEC Dr. Geraldo José Rodrigues Alckmin)
Emerson da Silva Moreira (ETEC Dr. Geraldo José Rodrigues Alckmin)
Roger William Freire Ronconi (ETEC Dr. Geraldo José Rodrigues Alckmin)
Cássia Bonafé Barbosa Rodrigues Silva (ETEC Dr. Geraldo José
Rodrigues Alckmin)

No âmbito laboral, a função do sepultador por muitas vezes é negligenciada, tal situação evidencia a necessidade urgente de valorização, proteção e reconhecimento dos profissionais que lidam diariamente com a morte, em condições muitas vezes insalubres e invisibilizadas pela sociedade. De acordo com o Cadastro Brasileiro de Ocupações (CBO), as funções dos sepultadores incluem construir, preparar, limpar, abrir e fechar sepulturas, realizar o sepultamento, exumar e cremar cadáveres, trasladar corpos e despojos, entre outras. A função de coveiro, embora secular, revela escassas modificações e aprimoramentos nas atividades desempenhadas ao longo de sua história, persistindo a improvisação de ferramentas, a adaptação de equipamentos e a atuação de trabalhadores sem instruções ou treinamentos específicos. A atual investigação dedica-se sobre as atividades e as condições laborais no ambiente de sepultamento, aplicando-se uma Análise de Riscos (AR). A população deste estudo foi composta por 17 funcionários de um cemitério municipal, dos quais apenas 2 atuam como coveiros. A pesquisa se estendeu a 15 trabalhadores que desempenham funções semelhantes e estão expostos às mesmas condições, como as auxiliares gerais e da limpeza. Como o estudo é exploratório e qualitativo, a coleta de dados foi realizada por meio de visitas técnicas para observação das atividades no local, incluindo atividades diárias da função, locais de descanso, envolvendo avaliação do local, bem como pela aplicação de questionários ergonômicos. Na visita técnica ao cemitério foi possível observar de perto as condições de trabalho dos funcionários e entender melhor os riscos que enfrentam no

dia a dia. Durante a visita notamos que muitos serviços são feitos manualmente, com esforço físico intenso e sem equipamentos adequados. Também foram percebidos riscos de saúde ligados ao contato direto com poeira, restos de produtos químicos, muitas vezes sem proteção adequada. Outro ponto observado foi a falta de locais adequados para descanso, higiene e alimentação, o que agrava ainda mais a situação. No questionário ergonômico, os trabalhadores relataram problemas de saúde relacionados ao esforço físico e à falta de condições adequadas no trabalho. A maior parte das queixas está ligada a dores nos ombros, braços, mãos e joelhos, com perda de força, cansaço e limitações de movimento. Foi observado que o uso de equipamentos pesados e o trabalho repetitivo, como varrer, levantar tampas de túmulos e carregar caixões, aumentam ainda mais os riscos de lesões. Na análise de riscos, observou-se que existem vários fatores que prejudicam a saúde e a segurança dos trabalhadores. Foram encontrados riscos biológicos (infecções na pele, contato com poeira de caixões e restos mortais), riscos químicos (uso de cal virgem, ácido sulfúrico e uso de venenos sem proteção correta), riscos de acidentes (tropeços em sepulturas, quedas), riscos ergonômicos (posturas ruins, equipamentos pesados e trabalho repetitivo), risco físico (calor), além da falta de local para descanso e ausência de apoio da administração. Após a análise no local, concluímos que dentro da função de sepultador, existem diversos riscos, incluindo riscos físicos, biológicos, ergonômicos, químicos e de acidente, evidenciando a necessidade de tomada de medidas preventivas.

Palavras-chave: Sepultador; Análise de Riscos; Saúde e Segurança do Trabalho.